

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO EFETIVO DAS
ATIVIDADES DOS RESIDENTES PARA MELHORIA DO APRENDIZADO E
ACOMPANHAMENTO PELOS PRECEPTORES**

MARISE SAMPAIO ALVES

TERESINA/PIAUI

2020

MARISE SAMPAIO ALVES

**ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO EFETIVO DAS
ATIVIDADES DOS RESIDENTES PARA MELHORIA DO APRENDIZADO E
ACOMPANHAMENTO PELOS PRECEPTORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Adriene Cristina Lage

TERESINA/PIAUI

2020

RESUMO

Introdução: No período de formação profissional, o desenvolvimento de atividades supervisionadas tem um papel facilitador na aprendizagem prática. Porém é cada vez mais raro o tempo que os profissionais dispõem para dedicar-se exclusivamente ao acompanhamento das atividades de preceptoria. **Objetivo:** Elaborar um cronograma para planejamento efetivo de atividades anuais dos residentes de um hospital. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria que será desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí dividido em fase de idealização, onde preceptores, chefes das unidades, representante da coordenação da residência e residentes irão trabalhar na elaboração do cronograma e a fase de implantação. **Considerações Finais:** A implantação do cronograma para o planejamento efetivo das atividades vai ser capaz de ajudar no aprendizado dos residentes e facilitará acompanhamento deles pelos preceptores.

Palavras-chave: Preceptoria. Educação profissionalizante. Residência hospitalar.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde em geral necessitam de formação de qualidade e efetividade, seguindo princípios e diretrizes do SUS - Sistema Único de Saúde (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017).

Cursos de especialização são importante instrumento no processo de formação em saúde e capacitam profissionais para exercerem suas atividades com qualidade e segurança. Nesse sentido, podemos citar os Cursos de Residência, cuja construção do conhecimento acontece baseado na vivência de experiências supervisionadas. Esse tipo de aprendizado apoia-se também na necessidade de resolução de problemas e atividades diárias, que contribuem para o desenvolvimento de uma formação crítico-reflexiva (BEKER; FELICIANO; MACHADO, 2016).

O termo residência define uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, baseada principalmente na educação em serviço. Teve início em 1889, no hospital da universidade norte-americana John Hopkins, para capacitação profissionais médicos. No Brasil, começou na década de 1940, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com a criação do primeiro programa de residência médica (CALIL, 2000).

A Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, dispõe sobre a residência multiprofissional em saúde e a residência em área profissional da saúde, e institui o programa nacional de bolsas para residências multiprofissionais e em área profissional da saúde e a comissão nacional de residência multiprofissional em saúde. Em seu parágrafo único do art. 1º afirma que o disposto nesta Portaria abrange as seguintes profissões: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

No período de formação profissional, o desenvolvimento de atividades supervisionadas pelo preceptor tem um papel facilitador na aprendizagem prática. Entretanto, os profissionais eleitos como preceptores podem não estar preparados para receber esses residentes, o que se torna um desafio quando o intuito é alcançar os objetivos do programa. Desta forma, é indispensável a elaboração de um planejamento cada vez mais efetivo entre os programas e os serviços que recebem esses residentes (OLIVEIRA et al., 2017).

No panorama atual do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, onde o preceptor está cada dia mais sobrecarregado com atividades diárias, num local de trabalho

dinâmico como o ambiente hospitalar, é cada vez mais raro o tempo que este profissional pode dedicar exclusivamente para o acompanhamento das atividades de preceptoria. Faz-se necessário a busca por ferramentas que auxiliem esse profissional a conduzir e acompanhar o desenvolvimento das atividades dos residentes primando sempre por um ensino de qualidade.

Diante desse panorama, o trabalho tem por objetivo elaborar um planejamento efetivo de atividades capaz de ajudar no aprendizado e acompanhamento dos residentes pelos preceptores.

2 OBJETIVO

Elaborar um modelo de cronograma para planejamento efetivo de atividades anuais dos residentes de Farmácia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí que seja capaz de nortear o aprendizado dos residentes e permitir o acompanhamento pelos preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoria será desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Este hospital atende demandas de alta e média complexidade com oferta de serviços em 32 especialidades médicas. Possui 190 leitos de internação, 15 de UTI e 10 salas cirúrgicas.

Os alunos de farmácia da residência multiprofissional em saúde deste hospital, serão o público alvo desse projeto de intervenção.

E a equipe executora será composta pelo coordenador da residência, preceptores e os próprios residentes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

FASE PRELIMINAR: QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO

Para identificar as angústias e necessidades dos preceptores do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí e nortear a elaboração do cronograma para o planejamento efetivo das atividades anuais dos residentes, foi criado um questionário de diagnóstico que será aplicado aos preceptores que atualmente desempenham esta função neste hospital.

Segue abaixo o questionário de diagnóstico:

Questão 1: Qual das alternativas abaixo você considera como maior limitante para um bom desempenho como preceptor?

- a) Tempo b) Formação Profissional c) Força de Vontade

Questão 2: Você considera importante saber quais as habilidades devem ser desenvolvidas nos residentes em determinadas atividades?

- a) Sim b) Não

Questão 3: Você considera importante saber quais os objetivos devem ser alcançados pelos residentes em determinadas atividades?

- a) Sim b) Não

Questão 4: Saber qual época do ano você vai exercer seu papel como preceptor lhe ajudaria a se programar e facilitaria o seu dia a dia?

- a) Sim b) Não

Questão 5: Você considera importante avaliar os residentes ao final de cada atividade proposta?

- a) Sim b) Não

Questão 6: Se sim, ter um instrumento definido para avaliação dos residentes, facilitaria o seu dia a dia?

- a) Sim b) Não

Os dados coletados a partir da aplicação deste questionário serão tomados como base para elaboração do cronograma e servirá de incentivo para que os preceptores tenham interesse em participar da construção deste instrumento.

FASE 1: IDEALIZAÇÃO / ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA

Na elaboração do cronograma para o planejamento efetivo das atividades anuais dos residentes de Farmácia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí faz-se

necessário a participação dos preceptores, representante da coordenação da residência e representante dos residentes.

Inicialmente a coordenação da residência deve informar a carga horária de atividade teórico-prática que o residente deve cumprir anualmente no hospital.

Em seguida os preceptores juntamente com a coordenação da residência e o representante dos residentes devem elencar todos os setores do hospital pelos quais os residentes devem atuar durante esse período de um ano e conseqüentemente enumerar as principais atividades de cada setor que contribuirão para a formação profissional deste residente.

De posse carga horária, do número de setores do hospital e das atividades a serem trabalhadas com o residente, os atores devem iniciar a divisão do tempo necessário para o residente permanecer em cada setor levando-se em consideração a quantidade e a complexidade das atividades a serem desenvolvidas.

Para exemplificar podemos citar o segundo ano da Residência Multiprofissional em Farmácia Hospitalar onde os residentes se dedicarão a área da Farmácia Clínica:

Carga Horária Anual do Residente de Farmácia: 2.112 horas

Setores de Atuação dos Residentes de Farmácia (R2): Farmácia Clínica nos Postos de Internação, Farmácia Clínica na UTI.

Atividades a serem desenvolvidas: Análise de Prescrição, Conciliação Medicamentosa, Acompanhamento Farmacêutico, Intervenção Farmacêutica com a equipe multiprofissional, Participação nas Corridas de Leito da UTI.

Tempo estimado em cada setor: 960 horas na internação e 1.152 horas na uti

Os preceptores devem descrever minuciosamente as atividades de cada setor que serão trabalhadas com o residente. Os objetivos a serem alcançados e as habilidades a serem desenvolvidas pelo residente devem estar bem definido no planejamento.

Por último deve-se elencar as formas de avaliação do desempenho dos residentes em cada atividade proposta e a frequência desta avaliação. A avaliação deve ser focada nas habilidades a serem desenvolvidas.

FASE 2: PLANEJAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO DO CRONOGRAMA

Após a elaboração do cronograma com todas as definições de tempo, setores, atividades e habilidades a serem desenvolvidas pelo residente, passaremos para a fase de planejamento da implantação.

Para a implantação do cronograma proposto será necessário definir data de início, que deve estar relacionada ao início de uma nova turma de residentes no hospital, e periodicidade de avaliação deste cronograma.

A estrutura necessária para essa implantação também deve ser avaliada e serão todas áreas do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí relacionadas as atividades de Setor de Farmácia.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Eventualmente poderão existir situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do cronograma proposto como grande número de atividades diárias dos preceptores e um número reduzido de colaboradores nos setores do hospital, impactando em pouco tempo disponível para ser dedicado exclusivamente à preceptoria da residência.

Por outro lado, algumas condições podem fortalecer a execução do projeto como, excelente estrutura física que o hospital disponibiliza e também presença de profissionais qualificados e com muita força de vontade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação da implantação do cronograma será utilizado um checklist para acompanhamento do desenvolvimento de cada etapa e do tempo determinado para a execução de cada ação.

A aplicação do checklist será mensal e com ele será possível observar se as atividades estão sendo efetivas, bem desenvolvidas e adequadas às necessidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o crescimento acelerado dos serviços ofertados pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí aos seus pacientes e considerado a demanda cada vez maior de atividades para os profissionais somado ao número reduzido de colaboradores nos setores do hospital, o tempo disponível para ser dedicado exclusivamente à preceptoria da residência é cada vez menor.

Faz-se necessário a busca por ferramentas que auxiliem esses profissionais a conduzirem e acompanharem os trabalhos dos residentes primando sempre por um ensino de qualidade sem comprometer o desenvolvimento das atividades diárias do setor.

Com isso, a implantação do cronograma para o planejamento efetivo das atividades vai ser capaz de ajudar no aprendizado dos residentes e facilitará acompanhamento deles pelos preceptores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.M.; DAHER, D. V.; FERRARI, F. M. **Preceptorial como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento.** Revista de Enfermagem-UFPE On line, Recife, v.11, n.10. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22612>> Acesso em: 31 ago. 2020.

BEKER, K.K.; FELICIANO, A. B.; MACHADO, M. L. T. **Atuação como apoiadores em saúde: reflexões sobre a formação na residência multiprofissional.** Tempus, actas de saúde coletiva, Brasília, v.10, n.4, p. 151-169, dezembro, 2016.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 nov. 2009. Seção I, p.7

CALIL, L.C. **Proposta de um modelo pedagógico para programas de residência médica.** Revista Brasileira de Medicina, v. 57, n.7, p. 751-756, 2000.

OLIVEIRA, M. S. et al. **Preceptorial no SUS: caderno do curso 2017.** São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2017.